

ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE

A aprendizagem criativa como ferramenta para empoderamento e educação de pacientes sobre câncer de mama

Creative learning as a tool for empowerment and education of patients about breast cancer

El aprendizaje creativo como herramienta para empoderar y educar a los pacientes sobre el cáncer de mama

Clarice Silva de Santana;  Claudia Teresa Vieira de Souza  *

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Palavras-chave:

câncer de mama;
letramento em saúde,
educação de pacientes;
participação do paciente;
empoderamento para a
saúde

Resumo: Objetivou-se neste manuscrito descrever a contribuição de 4 Oficinas Educativas Lúdico-Dialógicas para promover a educação de pacientes sobre câncer de mama (Ca mama) para mulheres que vivenciaram este diagnóstico, utilizando como ferramenta a Aprendizagem Criativa. Como abordagem, se utilizou a pesquisa qualitativa e a pesquisa participativa de base comunitária visto que este estudo tem como eixo central a relação dialógica e a construção compartilhada de conhecimentos através da valorização dos conhecimentos tanto da ciência quanto de quem vivenciou tal diagnóstico. Teve a participação de 12 mulheres que vivenciaram o diagnóstico do Ca mama, com idade entre 40 e 72 anos e elegeu-se a roda de conversa como instrumento para coleta de dados. Utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin, sendo as categorias: Promover à paciente o acesso ao conhecimento sobre Ca mama para melhoria do cuidado; A importância de favorecer a compreensão da paciente em relação aos conhecimentos construídos sobre Ca mama; A educação em saúde como dispositivo para o empoderamento de pacientes. Tendo na horizontalidade, construção compartilhada de conhecimentos e criatividade dispositivos importantes para a construção efetiva e significativa do conhecimento, a Aprendizagem Criativa se faz um caminho inovador para fomentar a criticidade e empoderamento das mulheres participantes. O conhecimento construído possibilitou que elas atuassem, nos meios sociais em que vivem, como multiplicadoras desses aprendizados ampliando e democratizando o acesso as informações sobre Ca mama.

Keywords:

Breast cancer; Health
literacy; Patient
education; Patient
participation;
Empowerment for health

Abstract: The of this manuscript was to describe the contribution of 4 Playful - Dialogic Educational Workshops to promote the education of patients about breast cancer (BC) for women who have experienced this diagnosis, using Creative Learning as a tool. As an approach, qualitative research and community-based participatory research were have been used, since this study has as its central axis the dialogical relationship and the shared construction of knowledge through the appreciation of knowledge both from science and from those who experienced such a diagnosis. It had the participation of 12 women who experienced the diagnosis of breast cancer, aged between 40 and 72 years and used the conversation wheel as an instrument for data collection. It was analyzed using Bardin's Content Analysis, with the following categories: Promoting patient access to knowledge about BC mama to

* Endereço para correspondência: Fundação Oswaldo Cruz, Presidência da Fiocruz, Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas. Fundação Oswaldo Cruz – Bonsucesso - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. CEP: 21040900. E-mails: santanaclarice2018@gmail.com, claudiateresa.souza@fiocruz.br



improve care; The importance of favoring the patient's understanding in relation to the knowledge built about BC; Health education as a device for patient empowerment; Peer-to-peer education as a proposed approach to share and expand access to knowledge about BC. Having in horizontality, shared construction of knowledge and creativity, important devices for the effective and meaningful construction of knowledge, Creative Learning becomes an innovative path to foster criticality and empowerment of participating women. The knowledge constructed enabled them to act, in the social environments in which they live, as multipliers of this learning, expanding and democratizing access to information about BC.

Palabras clave:
cáncer de mama;
alfabetización sanitaria,
educación del paciente;
participación del
paciente;
empoderamiento para la
salud

Resumen: El objetivo de este manuscrito fue describir el aporte de 4 Talleres Educativos Lúdico-Diológicos para promover la educación sobre el cáncer de mama (Ca mama) de mujeres que han experimentado este diagnóstico, utilizando como herramienta el Aprendizaje Creativo. Como enfoque se utilizó la investigación cualitativa y la investigación participativa de base comunitaria ya que este estudio tiene como eje central la relación dialógica y la construcción compartida de conocimiento a través de la valorización del conocimiento tanto de la ciencia como de quienes vivieron tal diagnóstico. Se contó con la participación de 12 mujeres que vivieron el diagnóstico de Cam mama, con edades entre 40 y 72 años y se eligió el círculo de conversación como instrumento para la recolección de datos. Se utilizó el Análisis de Contenido de Bardin, siendo las categorías: Promoción del acceso al conocimiento sobre el cáncer de mama al paciente para mejorar la atención; La importancia de promover la comprensión por parte del paciente del conocimiento construido sobre Camáma; La educación sanitaria como dispositivo de empoderamiento de los pacientes. Teniendo la horizontalidad, la construcción compartida de conocimiento y la creatividad como dispositivos importantes para la construcción efectiva y significativa del conocimiento, el Aprendizaje Creativo se convierte en un camino innovador para fomentar la criticidad y el empoderamiento de las mujeres participantes. Los conocimientos construidos les permitieron actuar, en los entornos sociales en los que viven, como multiplicadores de ese aprendizaje, ampliando y democratizando el acceso a la información sobre Camáma.

Introdução

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2022a) câncer é o nome dado a um conjunto de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo se espalhar para outras partes do corpo. No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) publicou em 2022 que para cada ano do triênio 2023-2025 estima-se a ocorrência de 704 mil casos novos de câncer no país, sendo o tumor maligno mais incidente (no Brasil) o de pele não melanoma (31,3% do total de casos), seguido pelo de mama feminina (10,5%) (Brasil, 2022b).

Os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que 2,3 milhões de mulheres foram diagnosticadas com câncer de mama (Ca mama) em 2020, com 685 mil mortes em todo o mundo. Os casos de Ca mama alcançam mulheres em todos os países, em qualquer idade após a puberdade, mas as chances são maiores na vida adulta (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2022). Homens também desenvolvem Ca mama, mas estima-se que sua incidência seja de apenas 1% de todos os casos da doença.

Mais do que qualquer outra parte do corpo humano, os seios são fonte de variadas simbologias nas diferentes culturas e é por isto que é uma doença muito temida pelas mulheres, haja visto que seu surgimento causa impacto em sua vida de natureza psicológica,

funcional e social, interferindo intrinsecamente de forma negativa na autoimagem e no seu papel como mulher (Pinheiro *et al.*, 2013).

Mulheres que vivenciam o diagnóstico do Ca mama sofrem grande impacto na sua imagem corporal, interferindo em sua feminilidade, sexualidade e relacionamento social, causando importantes repercussões nas questões trazidas por essa patologia (Rodrigues *et al.*, 2022).

Sendo assim, diante do grande e crescente número de mulheres que vivenciam o diagnóstico do Ca mama, as quais possuem uma diversidade no que se refere a idade, renda, níveis de escolaridade, entre outros, se faz importante desenvolver estratégias de educação em saúde que consigam romper com a ideia de ações de saúde baseadas na transmissão verticalizada de conhecimentos (Cavalcante; Batista; Assis, 2021; Nutbeam, 2000).

Um estudo realizado por Janz *et al.* (2017) mostrou que mulheres diagnosticadas com Ca mama desejam ter mais informações do que normalmente recebem e que a comunicação entre profissionais de saúde e a paciente é a principal maneira pela qual elas aprendem sobre sua doença. Ainda segundo os autores a decisão compartilhada entre eles sobre o tratamento só é eficaz, se as pacientes compreenderem bem sobre seu processo saúde-doença.

Meirelles *et al.* (2015) afirmam que ao conhecer mais sobre as questões que envolvem sua condição de saúde e seu processo de cuidado, a paciente tem a possibilidade de participar das decisões, bem como ampliar seu envolvimento e empoderamento na promoção da sua saúde. Isso se faz importante, pois muitas vezes se coloca nas mãos dessas mulheres a responsabilidade de fazer escolhas relacionadas a sua saúde sem lhe oferecer informações suficientes e/ou compreensíveis que deem a elas embasamento para exercer sua participação nas decisões e nos processos relativos ao seu cuidado durante o processo do Ca mama (Meirelles *et al.*, 2013).

Nesse sentido, se faz importante promover intervenções educativas em saúde desenvolvidas através de uma compreensão mais participativa e emancipadora. Segundo Barreto (2011), a participação da paciente é fundamental na relação terapêutica, dividindo atenção inclusive com o efeito da tecnologia e da medicalização em nossos tempos.

Caiu por terra, portanto, o modelo unilateral e biomédico, a partir do qual um dos lados dessa relação tem poder e conhecimento e a outra parte se submete passivamente sem questionamentos e opiniões, pois é infrutífero e despreza os direitos e a integralidade do paciente (Barreto, 2011, p. 194).

Incorporar a Aprendizagem Criativa no desenvolvimento de ações de educação em saúde permite que a partir do diálogo, interação e participação, seja possível um melhor envolvimento de todos, favorecendo assim que os conhecimentos construídos sejam colocados em prática na medida em que são incorporados novos aprendizados (Penido, 2019).

A Aprendizagem Criativa é uma teoria desenvolvida por Mitchel Resnick (2020), muito utilizada na área da educação, porém com poucos estudos que trazem sua aplicabilidade

em ações de educação e promoção da saúde, contudo esta teoria pode ser uma grande aliada no desenho de propostas de educação em saúde. Ao desenvolver ações guiadas pelos princípios da Aprendizagem Criativa é possível possibilitar uma construção efetiva e significativa do conhecimento (Almeida; Wunsch; Martins, 2022).

Resnick (2020, p. 15) descreve os 4 Ps da Aprendizagem Criativa, como sendo importantes princípios para o desenvolvimento desta teoria, são eles: a) *Projeto* - aprendemos melhor quando trabalhamos ativamente em projetos significativos, criando novas ideias. Trabalhar por projeto incentiva o desenvolvimento de uma ideia em um processo com começo, meio e fim, estimulando o pensamento a longo prazo e a noção de planejamento; b) *Paixão* - quando as pessoas trabalham em projetos pelos quais têm interesse, elas trabalham por mais tempo e se esforçam mais, persistem diante dos desafios, e aprendem mais nesse processo; c) *Pares* - o aprendizado prospera quando é feito como uma atividade social, com pessoas compartilhando ideias, colaborando em projetos e ajudando no trabalho umas das outras; d) *Pensar brincando* - aprender envolve experiências divertidas, ou seja, testar coisas novas, manipular diferentes materiais, testar limites, assumir riscos, repetir algo várias vezes.

Para Brito *et al.* (2019, p. 362) “as atividades lúdicas e dinâmicas apresentam-se como um dos critérios de facilitação da aprendizagem, otimizando a retenção das informações, gerando mudanças de comportamento e melhorando o estilo de vida”.

Objetivo

Descrever a contribuição de 4 Oficinas Educativas Lúdico-Dialógicas fundamentadas na teoria da Aprendizagem Criativa como estratégia para promover conhecimentos sobre Ca mama para mulheres que vivenciaram este diagnóstico e favorecer seu empoderamento.

Metodologia

Este estudo é um “braço” do projeto “Plataforma de Saberes: envolvimento e participação da comunidade em ações inovadoras de promoção da saúde e produção de conhecimentos”, desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde, do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/Fiocruz.

O presente artigo emergiu da tese intitulada “*Trocando saberes entre elas: uma abordagem para promover a literacia em saúde sobre câncer de mama e o empoderamento de pacientes*” a qual tem como produto o projeto “Trocando saberes entre elas”, composto pelo Curso de Construção de Conhecimentos sobre Ca mama para educadoras de pares e a atuação dessas educadoras de pares como multiplicadoras dos conhecimentos construídos para outras mulheres com esse diagnóstico e nos meios sociais em que vivem (Santana;

Souza, 2023). Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz em 25/09/2018 sob o número CAAE 94070518.5.0000.5248.

Segundo Koptcke *et al.* (2017, p. 81) a educação entre pares é “um processo de influência educativa entre pessoas que partilham de características demográficas, sociais, culturais e vivenciais, e que se identificam e se aceitam reciprocamente como pares educadores e educandos”. A educação entre pares no âmbito da promoção da saúde é definida por Dias (2006, p. 5) como um processo pelo qual “indivíduos bem treinados e motivados, desenvolvem atividades educacionais informais ou organizadas, com o objetivo de desenvolver o conhecimento, atitudes, crenças e competências nos seus pares de forma a capacitá-los para protegerem a sua saúde e a das comunidades onde estão inseridos”.

Este manuscrito é um trabalho descritivo que discorre sobre as Oficinas Educativas Lúdico-Dialógicas que compuseram o Curso de Construção de Conhecimentos, as quais tinham em sua estrutura a explanação dos profissionais de saúde acerca dos conceitos científicos e também a participação das mulheres envolvidas trazendo sua experiência em vivenciar o processo do Ca mama. Além disso, era composto por uma atividade baseada nos princípios da Aprendizagem Criativa como forma de possibilitar a expressão dos conhecimentos construídos por meio da espiral do conhecimento da Aprendizagem Criativa: imaginar → criar → brincar → compartilhar → refletir → imaginar → criar...

A espiral da Aprendizagem Criativa vai a cada ciclo agregando mais e mais valor ao conhecimento construído e refletindo o engajamento, “promovendo o protagonismo e a autonomia dos estudantes, colocando-os no centro do próprio processo de aprendizagem” (Resnick, 2020; Almeida; Wunsch; Martins, 2022, p. 6).

As Oficinas Educativas Lúdico-Dialógicas aconteceram de 13 de agosto de 2019 a 27 de setembro de 2019, iniciaram com a participação de 12 mulheres que vivenciaram o diagnóstico do câncer de mama, com idade entre 40 e 72 anos. Devido ao fato da tese que subsidiou este estudo ser um prosseguimento da dissertação de mestrado da autora principal deste manuscrito, os critérios de inclusão e exclusão estão vinculados a participação das mulheres nas atividades promovidas pelo estudo anterior (mestrado) (Santana, 2017). Importante ressaltar que no decorrer das Oficinas Educativas Lúdico-Dialógicas 2 mulheres precisaram se afastar, uma por questões familiares e outra por questões de saúde.

As atividades envolvendo a Aprendizagem Criativa foram elaboradas a partir da temática abordada em cada aula do Curso de Construção de Conhecimentos e buscava permitir a livre expressão das participantes a partir das trocas e experiências vividas. Como tecnologias utilizadas pelas participantes citamos lápis, giz de cera, colagem, tinta, pincel, entre outros. Para Resnick (2023), criador da teoria da Aprendizagem Criativa:

Existem muitas maneiras de promover experiências de Aprendizagem Criativa sem tecnologia avançada. Um castelo de areia é um tipo de Aprendizagem Criativa, uma pintura é um tipo de Aprendizagem Criativa. As pessoas podem usar qualquer tipo de material, mas o mais importante é garantir que elas tenham a oportunidade de projetar, criar, fazer as coisas. O mais importante não é exatamente qual ferramenta vai ser utilizada, mas a certeza da oportunidade de a pessoa projetar, fazer e criar coisas para que elas possam expressar.

Utilizou-se como abordagem a pesquisa qualitativa e a pesquisa participativa de base comunitária. Segundo Minayo (2001, p. 21):

A pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto a pesquisa participativa de base comunitária, esta foi desenvolvida para romper com as tradicionais pesquisas que muitas vezes utilizavam os participantes unicamente como objetos de estudos ao invés de envolvê-los em importância no seu processo de construção para efetivá-los como importantes parceiros dos pesquisadores no estudo, como de fato são. Borges *et al.* (2019, p. 5) afirmam que:

Por definição, é considerada uma abordagem de pesquisa cuja finalidade é investigar e, simultaneamente, promover mudança em prol da comunidade, mediante a colaboração ativa das pessoas, em especial, de grupos minoritários e afetados pelo mesmo problema.

No que tange a coleta de dados, elegeu-se neste estudo a roda de conversa como instrumento para este fim. Esta roda de conversa aconteceu em 16/12/2022. Segundo Moura e Lima (2015, p. 98) “a conversa é um espaço de formação, de troca de experiências, de confraternização, de desabafo, muda caminhos, forja opiniões, surge como uma forma de reviver o prazer da troca e de produzir dados ricos em conteúdo e significado”.

A escolha pela roda de conversa se deu por ser esse um recurso metodológico familiar às mulheres envolvidas visto que participam ocasionalmente de eventos/atividades com essa característica e por elas terem demonstrado durante o estudo, que a fala e a conversa são formas importantes de expressão. Para analisar os dados, utilizou-se o método da análise de conteúdo de Bardin, sendo realizada em quatro etapas: organização da análise; codificação; categorização e inferências (Bardin, 2016).

Destaca-se que para preservar a identidade das mulheres será adotada como referência as letras EP (Educadora de Pares) seguida de um número: EP1, EP 2, EP 3, EP4, EP5, EP6, EP7, EP8, EP9, EP10, EP11 e EP12 respeitando a ordem alfabética dos nomes para identificação de cada mulher.

Resultados e discussão

Empregar a Aprendizagem Criativa nas Oficinas Educativas Lúdico-Dialógicas se deu pela necessidade de se romper com as tradicionais ações de educação em saúde, principalmente por este estudo promover a educação de pacientes e esta deve estar diretamente ligada às necessidades de aprendizagem da pessoa que vivencia questões advindas do enfrentamento de sua patologia, seu contexto econômico e social.

Essa necessidade foi percebida porque algumas das mulheres participantes não traziam a capacidade de ler, falar, escrever e fazer cálculos tão aprimorada (o que acontece em um número grande de pessoas em situação de vulnerabilidade social do nosso país) e isto não seria um fator impeditivo para que participassem da proposta do estudo, visto que através da criatividade e expressão artística era possível oportunizar a participação ativa e crítica dessas mulheres na construção do conhecimento. Para Peres (2022) “a linguagem é central para o debate, mas não é tudo, ela não dá conta dessa amplitude de habilidades e competências que influenciam a maneira como a gente dá sentido as informações sobre saúde”.

Sendo assim, ao utilizar a Aprendizagem Criativa permite-se que as pacientes se sintam parte dessa construção de conhecimentos com os recursos que possui de forma a efetivar a educação em saúde, desse modo tanto profissional de saúde quanto paciente podem aprender um com o outro construindo um cuidado ampliado e humanizado.

Cabral *et al.* (2019) afirmam que desigualdades sociais, quando associadas a características individuais como escolaridade, renda, etnia, entre outras podem resultar não só em piores condições de saúde como também em desigualdades no acesso e utilização de serviços.

Segundo estudo realizado por Tortajada *et al.* (2019, p. 448):

Mulheres com maior nível de escolaridade tendem a ser mais ativas na procura por informação e por atendimento, possuindo maior facilidade em entender e em se fazer entender, propiciando maiores chances de diagnóstico precoce.

Isso ratifica que a educação em saúde, principalmente aquela planejada para promover a educação de pacientes precisa fomentar nas pessoas que serão impactadas por suas ações um conhecimento crítico e questionador como forma de romper com a lógica da “orientação em saúde bancária”, fazendo uma analogia com o que Freire chamava de “educação bancária”, aquela à qual não há espaço para que o paciente participe e dialogue. Freire (1970) reforça que quanto mais os educandos, e aqui pensamos os pacientes, são colocados numa postura de “depósito”, menos desenvolverão a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores deles.

Capacitar os pacientes será cada vez mais importante devido ao número crescente de pacientes e sobreviventes, maior dependência de tratamentos ambulatoriais e tensões

financeiras nos sistemas de saúde, incluindo a escassez de profissionais de saúde (psicossociais em particular) [tradução nossa] (Maunsell *et al.*, 2014, p. 3229).

Sendo assim, utilizar a Aprendizagem Criativa como ferramenta neste estudo se fez um compromisso ético, possibilitando que todas as mulheres participantes tivessem acesso ao Curso de Construção e a compreensão do seu processo saúde-doença, almejando motivar o empoderamento dessas mulheres para que, nos meios sociais em que vivem, possam atuar como multiplicadoras desses conhecimentos ampliando e democratizando o acesso as informações sobre Ca mama.

Descrição das Oficinas Educativas Lúdico-Dialógicas a partir do conceito da Aprendizagem Criativa:

- *Oficina Educativa Lúdico-Dialógica O Óleo de Lorenzo: o uso do cinema para refletir e problematizar o papel do conhecimento no cuidado em saúde, o valor do cuidado e o papel dos atores envolvidos na construção da saúde:* Esta atividade foi elaborada a partir da disciplina Ciência e Arte III do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde/IOC/Fiocruz.

Esta foi a primeira atividade do curso como forma de trazer ludicidade e reflexão de questões tão importantes sobre saúde e cuidado. Houve uma preocupação inicial desta atividade não ser bem tolerada, pois o filme tem a duração de um pouco mais de 2 horas e nem todas as participantes estavam acostumadas com essa rotina. Assim, ao explicar a atividade, foi informado que elas estavam livres para pausar o vídeo no momento que estivessem cansadas ou desinteressadas, pois o filme é muito rico, e independente disso teríamos assunto para o debate.

Figura 1. Participantes do estudo assistindo o filme Óleo de Lorenzo



Fonte: Acervo da autora principal

Para surpresa da autora principal deste *paper* todas assistiram ao filme até o final e se mostraram bastante interessadas e participativas durante todo o momento (Figura 1). Ao final, houve uma discussão sobre as questões trazidas pelo filme.

Devido ao tempo de duração do filme, não foi possível realizar um período longo de debate. Vale dizer que após a oficina algumas mulheres verbalizaram que assistiram ao filme novamente com sua família, e uma delas verbalizou que, como a filha atuava na área da saúde, achava importante que ela assistisse. A realização desta atividade reforçou quão potente pode ser o uso do cinema para promover a educação de pacientes.

- *Oficina Educativa Lúdico-Dialógica o conceito de câncer antes e depois do curso de construção*: A proposta era que no início da aula as mulheres desenhassem o que para elas representou a palavra câncer na primeira vez que elas a ouviram. Após a exposição da aula foi solicitado que elas desenhassem o que para elas agora, após a aula, representava a palavra câncer (Figura 2).

Inicialmente algumas hesitaram em realizar a atividade, pois diziam que não sabiam desenhar, mas ao explicar que a proposta não era avaliar a estética do desenho e sim seu significado, todas se entusiasmaram em colocar no papel o que tinham a dizer. Este momento foi capaz de resgatar impressões que estavam escondidas no passado e novos aprendizados.

Figura 2. Uma das participações sobre o conceito de câncer com o antes (1) e depois (2) do curso de construção



Fonte: Acervo da autora principal

- *Oficina Educativa Lúdico-Dialógica Atividade Educativa Domiciliar: O que você acha que pode favorecer o câncer?* Com a finalidade de introduzir o assunto de fatores de risco para o Ca mama, foi solicitado que, em casa, as mulheres recortassem 3 imagens que

representassem para elas algum fator de risco para o desenvolvimento do câncer (independentemente de ser de mama ou não) (Figura 3).

A construção desta atividade não aconteceu no formato de oficina, mas trouxe a criatividade como eixo norteador para sua construção. Além disso, no final da aula todas elas apresentaram suas produções e compartilharam os conhecimentos que construíram durante a pesquisa possibilitando assim a reflexão conjunta sobre quais fatores trazem maior risco para o desenvolvimento do câncer.

Figura 3. Uma das participações referente a atividade “O que você acha que pode favorecer o câncer?”



Fonte: Acervo da autora principal

- *Oficina Educativa Lúdico-Dialógica Mama em Cores - a arte da resiliência*: Cada mulher recebeu um modelo em branco, representativo de uma mama produzido pela autora (Figuras 4), e a proposta foi que pintassem esse modelo de forma que a pintura expressasse como se sentem hoje, após vivenciar o diagnóstico e tratamento do Ca mama (ainda que estejam vivenciando o tratamento). Após o momento de criação, cada uma verbalizou o significado da sua arte (pintura) e foi possível perceber o quanto para elas essa atividade permitiu que elas dessem sentido as coisas aprendidas e vivenciadas no itinerário desde o diagnóstico até após vivenciarem o estudo (Figuras 5).

Figura 4. Modelo em branco, representativo de uma mama



Fonte: Acervo da autora principal

Figura 5. Momento da criatividade e construção das obras “*Mama em Cores*”



Fonte: Acervo da autora principal

Esta última Oficina Educativa Lúdico-Dialógica encerrou o Curso de Construção de Conhecimentos o qual utilizou a criatividade e expressão artística como ferramentas de conhecimento e aprendizagem, reafirmando quão potente são para promover conhecimentos, fortalecimento de vínculos, autoestima, empoderamento e autonomia. Ao final do curso foi

realizada uma roda de conversa avaliativa que subsidiou a análise dedutiva dos excertos, os quais originaram 3 categorias temáticas, que serão descritas a seguir: Promover à paciente o acesso ao conhecimento sobre Ca mama para melhoria do cuidado; A importância de favorecer a compreensão da paciente em relação aos conhecimentos construídos sobre Ca mama; A educação em saúde como dispositivo para o empoderamento de pacientes.

Categoria 1 - Promover à paciente o acesso ao conhecimento sobre Ca mama para melhoria do cuidado:

Utilizar o cinema no Curso de Construção de Conhecimentos para educadoras de pares permitiu abrir espaço para a ludicidade e reflexão, despertou a partir do imaginário do filme uma reflexão crítica principalmente por este filme ser baseado em fatos reais, pois como afirmam Sá e Torres (2013) essa ferramenta é uma forma positiva para o processo de ensino/aprendizagem. Para Sandes *et al.* (2016, p. 493):

Essa aproximação da ficção à realidade proporciona ainda, a visualização das possíveis reações de um indivíduo vivendo na situação retratada, o tipo de percepção, sentimento e comportamento que podem ser atribuídos a ele ou ela [...] É presenciar o drama, preconceitos, limitações e frustrações relacionadas à doença, o que permite imaginar um universo único de cada paciente sofrendo de uma enfermidade.

Promover à paciente o acesso ao conhecimento sobre Ca mama é essencial para que esta mulher seja protagonista do seu cuidado e da busca por uma melhor qualidade de vida. Além disso, reforça-se que se faz importante promover o conhecimento acerca do Ca mama para todas as mulheres, com diagnóstico ou não, pois segundo um estudo realizado por Mendonça *et al.* (2018, p. 1482) as informações sobre o Ca mama relatadas pelas participantes da pesquisa evidenciaram que “a maioria delas tinham carência de informação sobre períodos e idades para realização de exames de rastreamento, de prevenção e dificuldades em explicar o que é o câncer em si”.

Batiston *et al.* (2011) observaram em seu estudo que dentre as mulheres estudadas, usuárias da Estratégia de Saúde da Família em Dourados/MS, um alto percentual possuía algum conhecimento sobre o Ca mama, mas que aproximadamente metade delas desconhecia qualquer um dos fatores de risco para a doença. Os autores reforçam a importância em desenvolver estratégias educativas sobre os fatores de risco para o Ca mama e que “embora não se possa estimar o impacto de cada um dos fatores de risco na gênese do câncer de mama, a minimização desses fatores pode, sem dúvida, contribuir para uma vida mais saudável” (Batiston *et al.*, 2011, p. 170).

O relato de algumas mulheres participantes do estudo aqui descrito corroboram com os autores acima, pois afirmam que antes de vivenciarem o diagnóstico do Ca mama, nada sabiam a respeito: “*Eu mesma nunca me informei sobre o câncer antes de eu ter... Sabe*

aquela coisa de você achar que... Embora na minha família já tinham tido, só que nunca procurei me informar, nunca achei que pudesse ter!” (EP1); “Eu não sabia” (EP2); “Bem, eu quando descobri o câncer não sabia nada de câncer...” (EP10).

As falas reforçam que ainda é preciso ampliar as ações de educação em saúde sobre Ca mama, principalmente no que se refere a prevenção. Segundo Azevedo *et al.* (2019, p. 192) conhecer o “câncer de mama e a detecção precoce fomenta a sua motivação com a saúde, fazendo com que isto as influencie na realização de exames que possibilitem a identificação da neoplasia”.

Em um estudo que buscou descrever o conhecimento de estudantes de graduação em saúde sobre o autocuidado na prevenção do Ca mama, Oliveira *et al.* (2020, p. 1) observaram que:

[...] o conhecimento sobre as medidas de autocuidado e prevenção do câncer de mama, expresso pelas estudantes, foi classificado como insuficiente, ocorrendo baixa frequência das classificações regular e ótimo e não ocorrência de resultados classificados como ótimo.

Gomes *et al.* (2020) investigaram o conhecimento das mulheres atendidas em um Centro de Saúde no interior da Paraíba sobre fatores de risco e de proteção para o Ca mama, demonstrou que as mulheres participantes do estudo não abordaram os fatores modificáveis e nem conheciam os fatores protetivos estabelecidos pela comunidade científica. Os autores afirmam que esses achados são preocupantes, bem como o fato delas acharem que a realização de exames de rastreamento por si só é capaz de evitar o surgimento da doença.

Esses três estudos apresentados (Batiston *et al.*, 2011; Oliveira *et al.*, 2020; Gomes *et al.*, 2020), embora não representem a totalidade dos achados das pesquisas acerca deste tema, trazem através de uma diversidade de público estudado, o mesmo desfecho, o pouco conhecimento em relação aos fatores de risco para o Ca mama.

Um estudo realizado por Mendonça *et al.* (2018, p. 1484) revelou que “as repercussões psicológicas do Ca mama e de seu tratamento variam conforme o momento vivenciado, sendo que a falta de conhecimento do tratamento e do processo de adoecimento influenciam de forma negativa quanto ao autocuidado e superação”.

A fala da EP1 reforça essa informação quando afirma que há muitas vezes um desconhecimento do paciente em relação a doença a qual foi diagnosticado “*Quando me disseram que eu estava com câncer, eu recebi isso como um nada, porque eu não sabia, eu não conhecia, eu nunca tinha prestado atenção! (EP1)*”.

O acesso ao conhecimento sobre Ca mama pela paciente busca contribuir para a promoção da melhoria do cuidado desde o diagnóstico. No estudo realizado por Álvarez-Pérez *et al.* (2023) cada vez mais as pacientes que passaram pelo diagnóstico de Ca mama querem estar envolvidas nas decisões relacionadas à sua saúde.

Kuijpers *et al.* (2015) afirmam que a maioria dos sobreviventes de câncer tem fortes necessidades de informação relacionadas ao diagnóstico, tratamentos, efeitos colaterais e fatores de estilo de vida. A ausência desse conhecimento impacta diretamente na qualidade do cuidado. Oportunizar ações de educação em saúde que ampliem o acesso dessas pacientes as questões que envolvem seu processo saúde-doença é fundamental, pois muitas vezes quem vivencia o diagnóstico não possui conhecimento algum sobre a patologia e os tratamentos a serem seguidos.

Categoria 2 - A importância de favorecer a compreensão da paciente em relação aos conhecimentos construídos sobre Ca mama:

A Aprendizagem Criativa é uma potente ferramenta facilitadora de aprendizagem, pois permite favorecer a compreensão e expressão dos conhecimentos construídos e a reflexão coletiva desse processo de construção sobre a patologia na qual vivenciaram o diagnóstico. Permitiu que elas compreendessem a partir de uma relação mútua de troca de experiências e conhecimentos a importância de compartilharem tais conhecimentos a outras mulheres (e homens) nos meios sociais em que vivem.

Utilizou-se neste estudo o cinema, o desenho, a colagem, a pintura como forma de expressão dos conhecimentos construídos, buscando oferecer de forma equitativa que todas as mulheres participantes tivessem a oportunidade de vivenciar o processo de ensino-aprendizagem sobre a patologia que vivenciaram e que impacta fortemente em todas as áreas da sua vida. Segundo Groen *et al.* (2015) para que os pacientes sejam protagonistas na construção do seu cuidado, os profissionais de saúde precisam rever sua postura quanto a permitir a participação igualitária desses pacientes nas decisões de saúde, bem como contribuir para que estes pacientes tenham conhecimentos sobre sua patologia que permita que essa participação seja eficaz.

Souza e Viveiro (2017, p. 10) afirmam que “a expressão artística, utilizando como instrumento metodológico o desenho, colabora para a exteriorização e articulação, de modo verídico e autêntico, das opiniões e concepções dos sujeitos, de forma dinâmica e criativa”. Dias *et al.* (2019) afirmam que o recorte e colagem é uma forma de criação artística com potencialidades voltadas para educação em saúde. Para os autores:

[...] a colagem consiste em uma técnica que possibilita ao indivíduo usufruir de informações tanto consciente quanto inconscientemente, de modo que a imagem se torna um recurso que permite a expressão de fatores singulares a cada indivíduo (Dias *et al.*, 2019, p. 30).

Para Penido (2019) a Aprendizagem Criativa tem o potencial de desenvolver competências fundamentais como a empatia, o diálogo, a colaboração e o pensamento crítico que contribuem para o enfrentamento dos desafios contemporâneos.

A EP12 traz uma compreensão relevante sobre a importância do cuidado ser algo humanizado, individualizado e empático quando diz “*Tudo é a visão... É o modo de olhar o outro!*”, o que levanta a reflexão do cuidado ser pensado e construído de forma compartilhada entre profissionais de saúde e pacientes.

Vimos na categoria anterior que há um desconhecimento por parte das mulheres acerca do Ca mama e isso levanta a questão de que, ou o acesso às informações está limitado ou a forma como é realizada as ações de educação em saúde não favorecem a compreensão das informações. Villa *et al.* (2021) realizaram um estudo que avaliou a qualidade de vídeos relacionados ao tema do Ca mama na plataforma YouTube (plataforma de grande acesso pela população brasileira). Os autores concluíram que:

Os vídeos sobre o câncer de mama disponíveis na plataforma YouTube para os brasileiros apresentam conteúdo de qualidade limitada. Esta evidência sugere que o uso desses vídeos como fonte de informações em saúde pouco contribui para o incentivo de comportamentos de autocuidado necessários para a prevenção do câncer de mama uma vez que o direcionamento dos temas abordados se desvincula do proposto pelos órgãos reguladores de saúde pública (Villa *et al.*, 2021, p. 660).

A educação em saúde, principalmente aquela planejada para promover a educação de pacientes deve estar diretamente ligada às necessidades de aprendizagem da pessoa que vivencia as questões advindas do enfrentamento de sua patologia, seu contexto econômico e social. Deve utilizar uma linguagem próxima da realidade dos participantes, dentro do seu contexto social, permitindo que ele se sinta parte dessa construção de conhecimentos com os recursos que possui de forma a efetivar a educação em saúde, desse modo tanto profissional de saúde quanto paciente podem aprender um com o outro construindo um cuidado ampliado e humanizado. Freire (2016, p. 69) diz que:

Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. Minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer.

Para Nutbeam (2000) ações de educação em saúde destinadas a prevenção de doenças não transmissíveis e caracterizadas pela transmissão de informações, enfatizando mudança de comportamento sem levar em conta as questões socioeconômicas dos indivíduos, não conseguem alcançar resultados positivos no que tange ao impacto nas questões de saúde e qualidade de vida.

Como descrito na figura 2 a construção de conhecimentos corretos acerca do Ca mama promove uma “*desmistificação*” como disse a participante, pois como está escrito no desenho que ela produziu antes de ter acesso ao conhecimento ela teria desenhado um caixão como definição para o câncer, mas hoje ela entende que o câncer é “*uma disfunção nas divisões das células que por algum motivo desenvolveram errado*”.

Durante o estudo, na roda de conversa, houve um diálogo interessante entre as EP1 e a EP 8 e que traz elementos importantes quanto a compreensão e avaliação dos conhecimentos construídos sobre o Ca mama. A EP8 falou: *“Eu fui naquela doutora dos olhos lá em Petrópolis e ela falou que meu caso foi mais psicológico, que eu fiquei tão encabulada com o mau cheiro...”*, intrigada a EP1 questionou: *“Isso tem fundamento? Mas a senhora acha que pode ter sido psicologicamente que a senhora ficou com a doença do câncer? Que a senhora pegou o câncer por causa disso que ficou na sua mente?”*. Em seguida a EP8 respondeu: *“Ficou! Ficou! Porque minha mãe teve...”*. EP1 então inferiu *“Então está explicado! Sua mãe teve...”*. EP8 retrucou *“Mas foi antes de mim! Eu não tinha tido ideia de que podia ter não...”*. EP1 concluiu: *“É a tal coisa! É a falta de conhecimento. A senhora não sabia que corria o risco de ter devido a genética da sua família”*.

Este debate traz algumas reflexões importantes, primeiro que embora as duas EP tenham participado da mesma proposta de educação em saúde, não alcançaram a mesma compreensão e avaliação acerca dos fatores de risco sobre o Ca mama, o que evidencia que as ações de educação em saúde precisam ocorrer de forma continuada para que possam alcançar a compreensão de todas as mulheres envolvidas, pois assim como na educação formal onde cada pessoa tem seu tempo, modo e processo de aprendizagem, também é assim quando atuamos na educação não-formal.

Pode-se perceber que a EP8 traz uma incerteza quanto à possibilidade do Ca mama que vivenciou ter sido desencadeado por causa de algo que ficou na sua mente (mau cheiro proveniente da ferida na mama quando sua mãe teve o câncer). Será que, devido essa informação, segundo ela, ter sido dita por uma médica fez com que ela acreditasse ser verdadeira? Esse dado reforça a importância dos profissionais que lidam com o cuidado em relação ao Ca mama, tenham conhecimento correto e fundamentado em dados científicos e seguros para que seu diálogo com a paciente não seja o propagador de conhecimentos incorretos.

Por outro lado, outra reflexão se faz em relação a fala da EP1. E aqui se destaca a riqueza da roda de conversa como instrumento de coleta de dados visto que permite o diálogo de forma espontânea. Para Melo e Cruz (2014) a roda de conversa é uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva e apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática de aproximação entre os sujeitos, estabelecendo um espaço de diálogo e interação, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro.

Em relação a fala da EP1 pode-se perceber que ela se mostrou incomodada com a fala de a EP8 sobre o Ca mama ter sido causado por um fator estritamente psicológico. A interlocução entre essas duas participantes demonstra que, primeiro, a EP1 conseguiu compreender os fatores de risco sobre Ca mama, mais também conseguiu avaliar que a

informação dada pela EP1 não estava correta, e avaliando ser incorreta, procurou dialogar com a outra participante como forma de compartilhar a informação correta sobre o fator de risco que tinha mais relação com seu caso.

Categoria 3 - A educação em saúde como dispositivo para o empoderamento de pacientes:

Promover o empoderamento de pacientes é torná-los/as mais ativos/as no seu processo de cuidado por meio de escolhas informadas e engajado para buscar melhores condições de saúde. O empoderamento do paciente possibilita que as pessoas tenham mais autonomia para resolver suas questões de saúde (The Lancet, 2012).

Foi possível identificar que a utilização do filme teve uma grande contribuição para a percepção crítica em relação a avaliação de vários fatores que impactam num percurso de tratamento de uma doença. Segundo a EP11 *“O câncer traz para esses farmacêuticos muito dinheiro por isso que quando aparece alguma novidade, alguma pesquisa eles abafam logo!”*. Ressalta-se que a ideia aqui não é duvidar da idoneidade dos farmacêuticos, mas sim demonstrar que durante o contexto do filme foram apresentados vários elementos que despertaram um olhar crítico nas mulheres participantes em avaliar como a indústria farmacêutica e seus interesses impactam no desenvolvimento de medicamentos e estratégias de cuidado para quem vivencia alguma doença, principalmente crônica.

A criatividade através do filme motivou um olhar crítico e reflexivo em relação ao processo saúde-doença que vivenciavam. Para Marques *et al.* (2016) o cinema tem um enorme potencial enquanto prática de ensino-aprendizagem e auxilia na compreensão da realidade, incentivando a criação de vínculos e troca de experiências.

Outra fala importante foi da EP2 que representa o quanto, além de acessar e compreender uma informação, a avaliação desse conhecimento impacta no sentido que ela terá na vida de quem é impactada por ela. Disse a EP2 *“Lá na [unidade de saúde que faz tratamento] eles deram uma palestra sobre alimentação. Falaram sobre esse negócio de embutido ser ruim para o câncer, e na hora do lanche serviram para nós um cachorro-quente”*.

Ações educativas precisam ter consonância entre teoria e prática para que possam possibilitar uma tomada de decisão informada, neste caso trazido pela EP2 impacta na promoção de hábitos alimentares saudáveis e na compreensão dos benefícios da adoção de uma alimentação saudável para a saúde. A fala da EP2 traz uma consciência crítica da realidade, preocupando-se com a relação do que foi vivido na palestra citada por ela e que destoa dos conhecimentos que essa mesma educação em saúde oportunizou.

A percepção da contradição entre teoria e prática verbalizada pela EP2 se faz importante principalmente porque ela se preocupou em relação a todas as pessoas que estavam presentes na palestra, mas que não teriam a possibilidade de refletir tal contradição.

Para isso é importante que os profissionais entendam a importância de fomentar esse empoderamento para a construção de um cuidado mais efetivo, visto que o paciente deve ter seu lugar de fala respeitado e isso não diminui a governança dos profissionais de saúde, mas permite que estes atuem juntamente com o paciente que é quem vive as repercussões da sua patologia no cotidiano da vida

Diante das reflexões trazidas pelas falas durante esta oficina, a EP10 deu um importante sentido ao que foi aprendido com o filme, ela disse que “*Eles (os pais) desafiaram a ciência, desafiaram os médicos!*”. Sua fala reforça o valor do empoderamento do paciente quando este entende que é um ator importante na construção do cuidado e melhoria da qualidade de vida, e não um mero agente passivo que só recebe informações e orientações (ou nem recebe) sem questionar e/ou colocar suas necessidades no rol de decisões importantes a serem tomadas sobre sua saúde ou dos seus.

Maunsell *et al.* (2014) afirmam que o empoderamento relacionado a saúde, e em especial envolvendo a questão do câncer, promove a capacidade do indivíduo de gerenciar os desafios da experiência em vivenciar tal diagnóstico e ter um senso de controle sobre sua própria vida, participando melhor se seus cuidados, mobilizando recursos e podendo inclusive contribuir para reduzir a ansiedade, aprimorar estratégias para lidar com o câncer e melhorar a qualidade de vida.

Considerações finais

Conhecer mais sobre as suas questões de saúde resultam em melhorias no cuidado e saúde das pessoas, mas para isso é importante que os conhecimentos construídos no processo de educação em saúde tenham sentido e utilidade na vida daqueles que serão impactados. Corroborando com esta informação, a teoria da Aprendizagem Criativa afirma que há uma melhor aprendizagem, quando se constrói algo de maneira criativa, em colaboração com os pares e que seja significativo para as pessoas envolvidas.

Na convivência com as mulheres do estudo foi possível perceber o quanto para elas é prazeroso dividir suas histórias de superação e oferecer algum conhecimento sobre o que vivenciaram. Para aquelas que também passam pelo Ca mama, oferecem o apoio, o conhecimento de algumas questões que envolvem o tratamento e a certeza de que é possível vencer o Ca mama. Para aquelas que não vivenciaram este diagnóstico, oferecem algum conhecimento na tentativa de que outras mulheres não vivenciem esse diagnóstico, ou passem pela doença com o mínimo de impacto possível.

Assim, se colocam à disposição para atuarem como multiplicadoras dos conhecimentos construídos, visto que a aprendizagem por pares facilita a comunicação e compartilhamento de experiências. Neste sentido ocupou-se em promover Oficinas Educativas Lúdico-Dialógicas como forma de possibilitar que essas mulheres que vivenciaram o diagnóstico de Ca mama conhecessem mais sobre sua patologia construindo um cuidado empoderador o qual as tornassem também protagonistas do seu cuidado além de permitir que estas pacientes sejam multiplicadoras para outras pessoas que vivenciam o mesmo diagnóstico ampliando o conhecimento do processo saúde-doença visando a melhoria da qualidade de vida e suscitando inclusive possíveis transformações em políticas públicas destinadas ao seu cuidado.

Agradecimento

A cada uma das mulheres que participaram deste estudo contribuindo com suas histórias, conhecimentos e experiências.

Sobre as autoras

Clarice Silva de Santana

<http://lattes.cnpq.br/8559490352952640>

Fisioterapeuta pela Sociedade Educacional Fluminense (2002). Especialista em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) - FIOCRUZ. Aperfeiçoamento de Fisioterapia em Mastologia Oncológica pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA). Mestre e Doutora em Ensino de Biociências e Saúde (IOC/FIOCRUZ).

Claudia Teresa Vieira de Souza

<http://lattes.cnpq.br/2060754449822025>

Pesquisadora Titular em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Pós-Doutorado em Estudos sobre Ciência e Sociedade pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (2011), Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq - Grupo de Pesquisa Clínica em Epidemiologia e Tecnologias Inovadoras em Saúde desde 2013. Doutorado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)/Fiocruz (2001). Mestrado em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz (1996). Coordenação do Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/Fiocruz desde 2013. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PG-EBS) do Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz. Membro ad hoc do Comitê de Ética em Pesquisa do INI/Fiocruz. Coordenadora de projetos de pesquisa em Saúde Coletiva. Coordenação da Comissão de Projetos Sociais do INI/Fiocruz. Tem experiência em Saúde Pública, Epidemiologia, Pesquisa Clínica, Promoção da Saúde e Prevenção de doenças Infecciosas e outros agravos à saúde; Tecnologias Inovadoras em Saúde, Educação em Saúde e Ambiente, Divulgação e Popularização da ciência, Ensino Formal e Não formal em Biociências e Saúde e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Como citar este artigo:

ABNT

SANTANA, Clarice Silva de; SOUZA, Claudia Teresa Vieira de. A aprendizagem criativa como ferramenta para empoderamento e educação de pacientes sobre câncer de mama. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 17, e59743, 2024. <https://doi.org/10.22409/resa2024.v17.a59743>

APA

Santana, C. S., & Souza, C. T. V. (2024). A aprendizagem criativa como ferramenta para empoderamento e educação de pacientes sobre câncer de mama. *Ensino, Saúde e Ambiente*, 17, e59743. <https://doi.org/10.22409/resa2024.v17.a59743>

Copyright:

Copyright © 2024 Santana, C. S., & Souza, C. T. V. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

Copyright © 2024 Santana, C. S., & Souza, C. T. V. This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

Editora responsável pelo processo de avaliação:

Luiza Rodrigues de Oliveira

Referências

ALMEIDA, Anselmo Daniel Campos; WUNSCH, Luana Priscila; MARTINS, Emanuele Bittencourt. Aprendizagem criativa e a educação maker: análise de boas práticas. *Dialogia*, São Paulo, n. 40, e21067, jan./abr. 2022. <https://doi.org/10.5585/40.2022.21067>

ÁLVAREZ-PÉREZ, Yolanda *et al.* Digital Health Literacy and Person-Centred Care: Co-Creation of a Massive Open Online Course for Women with Breast Cancer. *Int J Environ Res Public Health*, v. 20, n. 5, 3922, fev. 2023. <https://doi.org/10.3390/ijerph20053922>

AZEVEDO Amanda *et al.* O conhecimento de mulheres acerca do rastreamento do câncer de mama e suas implicações. *Revista de Medicina*, v. 98, n. 3, p. 187-93, 2019. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i3p187-193>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, Luciane de Andrade. Importância da percepção do paciente sobre diagnóstico e terapêutica da doença. *Revista Neurociências*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 194-195, jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8369/5903>. Acesso em: 22 maio 2023.

BATISTON, Adriane Pires *et al.* Conhecimento e prática sobre os fatores de risco para o câncer de mama entre mulheres de 40 a 69 anos. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 11, n. 2, p. 163-171, jun. 2011. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292011000200007>

BORGES, Cristiane José *et al.* Pesquisa participante baseada na comunidade: fundamentos, requisitos e desafios ao pesquisador. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 9, e48, out. 2019. <https://doi.org/10.5902/2179769232536>

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. **Câncer**. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer>. Acesso em: 2 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. **Fatores relacionados ao aumento do risco de desenvolver o câncer de mama**. 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/fatores-de-risco>. Acesso em: 25 maio 2023.

BRITO, Rebeca Simões *et al.* Recomendações de medidas preventivas sobre o vírus H1N1 através de ações educativas para o público infantil: universidades criativas em ação.

Interfaces, v. 7, n. 1, p. 353-364, jun. 2019. Disponível:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19071>. Acesso em: 24 maio 2023.

CABRAL, Ana Lúcia Lobo Vianna *et al.* Vulnerabilidade social e câncer de mama: diferenciais no intervalo entre o diagnóstico e o tratamento em mulheres de diferentes perfis sociodemográficos. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 613-622, fev. 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.31672016>

CAVALCANTE, Jeremias Antunes Gomes; BATISTA, Leônia Maria; ASSIS, Temilce Simões. Câncer de mama: perfil epidemiológico e clínico em um hospital de referência na paraíba. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 20, n. 1, p. 17-24, jun. 2021.

<https://doi.org/10.36925/sanare.v20i1.1546>

DIAS, Lineker Fernandes *et al.* O diálogo arte e saúde: a visão de estudantes universitários a partir do recorte e colagem. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 27-93, 2019. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6160>. Acesso em: 25 maio 2023.

DIAS, Sonia Ferreira. **Educação pelos pares: uma estratégia na promoção da saúde**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GOMES, Kedma Anne Lima *et al.* Conhecimento de usuárias de um serviço público de saúde sobre fatores de risco e de proteção para o câncer de mama. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e498997521, ago. 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7521>

GROEN, Win G *et al.* Empowerment of Cancer Survivors Through Information Technology: An Integrative Review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 17, n. 11, e270, nov. 2015. <https://doi.org/10.2196/jmir.4818>

JANZ, Nancy K. *et al.* The impact of doctor-patient communication on patients' perceptions of their risk of breast cancer recurrence. **Breast Cancer Research and Treatment**, v. 161, n. 3, p. 525-535, fev. 2017. <https://doi.org/10.1007/s10549-016-4076-5>

KOPTCKE, Luciana Sepúlveda *et al.* Reflexões sobre o uso de material para educação entre pares no Programa Saúde na Escola. **Com. Ciências Saúde**, v. 28, n. 2, p. 178-187, 2017.

Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/reflexoes_programa_escola.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

KUIJPERS Wilma *et al.* An interactive portal to empower cancer survivors: a qualitative study on user expectations. **Support Care Cancer**, v. 23, p. 2535-2542, jan. 2015.

<https://doi.org/10.1007/s00520-015-2605-0>

- MARQUES, Tanize Cristina *et al.* O cinema como uma prática de ensino-aprendizagem. **RevInt - Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 1, p. 94-102, 2016. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/revint/article/view/169/102>. Acesso em: 20 maio 2023.
- MAUNSELL, Elizabeth *et al.* Health-related empowerment in cancer: validity of scales from the Health Education Impact Questionnaire. **Cancer**, v. 120, n. 20, p. 3228-3236, jul. 2014. <https://doi.org/10.1002/cncr.28847>
- MEIRELLES, Ana Regina Nogueira *et al.* O papel da educação de pacientes e familiares na construção de um processo de segurança e qualidade em um Hospital Universitário. **Revista Acreditação**, v. 5, n. 3, p. 23-33. 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5626571>. Acesso em: 20 maio 2023.
- MEIRELLES, Ana Regina Nogueira *et al.* Implantação de um programa de educação do paciente em um hospital público. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 668-680, set. 2015. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2015.v39.n3.a1812>
- MELO, Marcia Cristina Henares; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, maio 2014. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>
- MENDONÇA, Francisco Antonio da Cruz *et al.* Conhecimento da mulher mastectomizada frente ao processo de adoecimento e tratamento do câncer de mama. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 7, 2018, Fortaleza. **Atas...** Fortaleza: CIAIQ, 2018. p. 1479-1486. Disponível em: <https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2018-vol-2-saude/>. Acesso em: 20 maio 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, v. 5, n. 15, p. 24-35, 2015. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448>. Acesso em: 21 maio 2023.
- NUTBEAM, Don. Health literacy as a public health goal: A challenge for contemporary health education and communication strategies in the 21st century. **Health Promotion International**, v. 15, n. 3, p. 259-267, set. 2000. <https://doi.org/10.1093/heapro/15.3.259>
- OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes *et al.* Autocuidado e prevenção do câncer de mama: conhecimento das estudantes de graduação em saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. 1-8, out. 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e4429.2020>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU News. Perspectiva Global Reportagens Humanas. **Mês da conscientização do câncer de mama alerta para prevenção**. 23 out. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/10/1804227>. Acesso em: 06 abr. 2023.

PENIDO, Anna. Aprendizagem Criativa e a BNCC. **Revista de Aprendizagem Criativa Faber-Castell**, p. 4-7, ago. 2019. Disponível em: <https://www.educacao.faber-castell.com.br/wp-content/uploads/2019/09/FaberCastell2019.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.

PERES, Frederico. Literacia em Saúde: a importância de ampliar o debate [Conferência]. In: **I Mostra Brasileira de Literacia em Saúde**. [S.l.: s.n.], 2022. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/uvPM8usUcQw?si=3xVZcO68ciYkPC6>. Acesso em: 19 dez. 2024.

PINHEIRO, Aline Barros *et al.* Câncer de mama em mulheres jovens: análise de 12.689 casos. **Revista Brasileira Cancerologia**, v. 59, n. 3, p. 351-359, 2013. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2013v59n3.500>

RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda**: por uma Aprendizagem Criativa, mão na massa e relevante para todos. Tradução: Mariana Casetto Cruz, Lívia Rulli Sobral. Porto Alegre: Penso, 2020.

RESNICK, Mitchel. **Learning Creative Learning** [evento online]. MIT Media Lab. 2023. Disponível em: <https://lcl.media.mit.edu/weeks/week2>. Acesso em: 22 ago. 2023.

RODRIGUES, Fernanda Silva de Souza *et al.* Reflexões sobre feminilidade, sexualidade e socialização da mulher em processo de envelhecimento no contexto do câncer de mama. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 58 - Interseccionalidades das diferenças I, p. 230-240, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5514>. Acesso em: 19 maio 2023.

SÁ, Eduardo Costa; TORRES, Rafael Augusto Tamasauskas. Cinema como recurso de educação em promoção da saúde. **Revista de Medicina**, v. 92, n. 2, p. 104-108, jun. 2013. <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/79580>

SANDES, Luiza Fernandes Fonseca *et al.* Cinema e educação médica: um relato de experiência através da extensão universitária com o CINEMED. **Revista Intercâmbio**, v. 7, n. 1, p. 488-495. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3BEWWVR>. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTANA, Clarice Silva. **Poderosas reflexões sobre o câncer de mama: oficinas dialógicas educativas e problematizadoras como estratégia para a construção de conhecimento**. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26211>

SANTANA, Clarice Silva; SOUZA, Claudia Teresa Vieira. Curso de construção de conhecimentos sobre câncer de mama para mulheres que vivenciaram este diagnóstico: o conhecimento como processo para o empoderamento de pacientes. In: SOUZA, Claudia Teresa Vieira de; VIANNA, Deise Miranda; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves de. (org). **Produção de conhecimentos em práticas educativas em Biociências e Saúde**. Rio de Janeiro: Autografia, 2023. p. 183-202.

SOUZA, Carina Teles; VIVEIRO, Alessandra Aparecida. Educação Ambiental e Arte: percepção ambiental infantil por meio de desenhos. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 11., 2017, Florianópolis. **Anais...** Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/busca.htm?query=viveiro>. Acesso em: 10 maio 2023.

THE LANCET. Empoderamento do paciente - quem dá poder a quem? [Patient empowerment - Who empowers whom?]. **Proqualis**, v. 379, n. 9827, 2012. Disponível em: <https://proqualis.fiocruz.br/artigo/empoderamento-do-paciente-quem-d%C3%A1-poder-quem>. Acesso em: 12 abr. 2023. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60699-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60699-0)

TORTAJADA, Juliana dos Santos *et al.* Desigualdades socioeconômicas na mortalidade por câncer de mama: revisão sistemática. **Revista Nucleus**, v. 16, n. 2, p. 441-452, out. 2019. <https://doi.org/10.3738/1982.2278.3673>

VILLA, Larissa Silveira Carvalho *et al.* Avaliação da qualidade dos vídeos sobre câncer de mama mais visualizados no YouTube: relevância para promoção da saúde da mulher. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 15, n. 3, p. 648-664, set. 2021. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2342/2453>. Acesso em: 23 maio 2023.